

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Performance de mudas e da regeneração natural em cordões e intercordões de restinga após quatro anos de plantio

Nathalie Maria Loureiro da Cruz, Tatiane Pereira de Souza, Daniel Ferreira do Nascimento, Marcelo Trindade Nascimento

O conhecimento sobre modelos e estratégias de recuperação da vegetação em áreas degradadas de restinga ainda é escasso. Visando contribuir na redução desta lacuna de conhecimento, foi estabelecido um programa de monitoramento desenvolvido em áreas perturbadas de restinga na RPPN Fazenda Caruara em São João da Barra, RJ, onde há alguns anos introduziu-se um processo restauração através do método de nucleação. O plantio foi realizado em 2012 em áreas de cordão arenoso (áreas secas) e de intercordão (áreas alagáveis). O objetivo geral do trabalho foi avaliar e comparar as performances das mudas plantadas no ano de 2012 em áreas secas e em áreas alagáveis, bem como a regeneração natural de espécies lenhosas nestas áreas. Nos meses de maio e novembro de 2016, foram medidos a altura (H) e o diâmetro à altura da base (DAB) de todos os indivíduos observados em 30 anéis em áreas secas e 30 anéis em áreas alagáveis, sendo que em cada anel haviam sido plantadas 31 mudas, totalizando 930 mudas por área. Foram calculados os percentuais e taxa de mortalidade, bem como as taxas de crescimento em altura (TCH) e em diâmetro (TCdab) das espécies nas duas áreas e dos regenerantes encontrados. Foi avaliada a eficiência da regeneração natural em áreas sob e ao redor de poleiros artificiais. Foram amostrados 497 indivíduos vivos de 35 espécies em áreas secas e 441 indivíduos vivos de 39 espécies em áreas alagáveis. A mortalidade foi de c. 50% para as duas áreas, não diferindo significativamente entre as duas áreas ( $p=0,09$ ). As mudas de áreas alagáveis foram as que cresceram mais em H e em DAB. As espécies mais abundantes apresentaram crescimento diretamente proporcional em H e DAB. *Ficus tomentella* e *Syderoxilon obtusifolium* foram as espécies que apresentaram maior crescimento em DAB que em H, em áreas secas. Nenhuma espécie priorizou crescimento vertical em detrimento do secundário. Foram observados 33 regenerantes de oito espécies nos anéis de área seca e 52 pertencentes a 11 espécies nos de área alagável. Regenerantes foram mais frequentes em poleiros das áreas alagáveis e a espécie mais presente no geral foi *Cynophalla flexuosa*.

Palavras-chave: Restauração florestal, Restinga, Regeneração natural

Instituição de fomento: Capes/CNPq